

JORNAL DE CAXIAS

ASSIGNATURAS

Anno..... 8\$000
Semestre..... 4\$500
Número avulso..... \$200

ORGÃO COMMERCIAL E NOTICIOSO

AD VERE

Publica-se aos sabbados. Pagamen-
to das assignaturas adiantado. Publi-
cação, por linha 80 réis. Os an-
nuaes terão direito a 20 linhas, pa-
gando o excedente a 40 réis.

Propriedade de Luiz José de Mello

Anno XIII

Caxias, 3 de Novembro de 1907

N. 612

TELEGRAMAS

Serviço especial.

DO

Jornal de Caxias

S. Luiz, 1 de Novembro

«O «Seculo» diz que o dr. João Pedro, ministro do Supremo Tribunal, é incapaz de attender o pedido do bloco, que o Dr. Urbano Santos não apoiará os representantes da o-
peração maranhense, salvo se se reali-
za a eleição sobre di-
vergenças entre o dr. Benedito
Lima e alguns membros da banca
da maranhense.

Foi assassinado, em Maracá, o es-
criturário da alfandega José do Pa-
trício Mota.

Sob o «Diário do Maranhão» uma
publicação do comandante do 3º, a
respeito da visita do dr. Benedito
Lima a esse quartel, comparando
seus esforços intellectuaes aos do
Lauti Sodré. «O Maranhão» protes-
ta contra semelhante comparação.

A bordo do vapor «Cabral» houve
5 casos de varicela.

Semente, por protestos dos
jornais, sobre vapor da barra.

O Bispo do Maranhão proferiu duas
brilhantes conferencias na igreja do
Rosario, sobre protestantismo e es-
piritismo, sendo muito concurrencias.

Chegou hontem a comissão de en-
genheiros, para proseguirem os tra-
balhos da Estrada de Ferro.

Chegou a companhia Lucinda-
Cristina, que estreará hoje.

A alfandega do Maranhão no mez
de Outubro rendeu mais 400 contos.

Correspondente.

JORNAL DE CAXIAS

A ESTRADA DE FERRO

Toda a imprensa da capital pu-
blicou, como nós, os telegrammas
navegadores de estarem approvados
os estudos para a construção da
estrada de ferro de S. Luiz a Ca-
xias.

Afinal parece que a estrada será
uma realidade.

Os distinctos engenheiros, além
da competência tecnica, terão o
temperamento de estabelecer o serviço
de modo que tenhamos os benefi-
cios da estrada, no mais curto espa-
ço de tempo possível; mas nem por
isso deixaremos de lembrar que a
divisão da construção em duas sec-
ções, pelo menos, será de grandissi-
ma vantagem.

Começar, por exemplo, a con-
strução ao mesmo tempo na capi-
tal, e aqui, ou noutro ponto
qualquer, seria de grandissima van-
tagem material, e não menor offe-
to moral para nós que já vivemos com
o espirito muito cansado de desilli-
ções.

May, como dissemos, as van-
tagens dessa divisão do trabalho não
esquivam-se à competência do Enge-
nhiero Chefe, o Dr. Lassance Cun-
ha, cuja reputação firmada no País,
é firmada merecidamente.

A maioria dos engenheiros e auxi-
liares nomeados é maranhense;
mas um motivo de esperança para
nós.

Esses moços não perderão tão
facilmente a occasião de dar ao seu estado

intel artizan do seu patriotismo e do
seu competencia.

E dissemos moços, porque real-
mente são todos moços, tendo, por-
tanto, mais a seu favor o vigor da
idade, e os entusiasmos dos espiri-
tos ainda não avassallados pelos
grandes idades.

Não nos congratulamos com os
nossos leitores.

Depois do composto este arti-
go, recebemos de nossa correspon-
dente na Capital Federal a carta se-
guinte:

O «Jornal de Caxias» no Rio

A ESTRADA DE FERRO

IMPORTANTE NOTICIA

Realizou-se, no escritório da Comis-
são da Estrada de Ferro de S. Luiz
a Caxias, uma conferencia acerca do
trabalho final dos estudos da Estrada,
a qual compareceram os srs. dr. Las-
sance Cunha, chefe da comissão e de-
putado, e os membros senadores Urbano San-
tos e Belfort Vieira, deputados José
Euzébio, Christino Cruz e Dandee de
Abreu, representantes do Mara-
nhão no Congresso Nacional e dr.
Benedito Vieira Lima. Também com-
pareceram a conferencia alguns le-
vados pelo vivo interesse que sempre
nos despertam os problemas afetos ao
progreço de nosso Estado, como pa-
ra melhor informarmos os leitores da
«Jornal de Caxias» as occurências
do magno assunto da via-ferrea, que de
algum tempo desta parte tem occupado
a attenção do povo maranhense.

Estabelecido este preambulo, dire-
mos que a opinião geral, a que am
assento na téquima, prevaleceu foi
a da Estrada ter como ponto termi-
nal, no Itaquê, lugar denominado
«Bom Sucesso», ficando desarte a
bandoneada a ideia da penetração na
ilha de S. Luiz.

Sem que tenhamos conhecimentos
especiales, ou mesmo jeraes do assun-
to, todavia, pelo bom senso, somos
inclinados a aceitar, sem o menor
contratamento, o parecer dos doutos.

Sim, não compreendemos que, em
se tratando de conjurar a crise de
transporte, crize que antolha o de-
senvolvimento agrícola do Maranhão, se
pretenda, por motivo de ordem su-
balterna, talvez, concorrer para que
os produtos de uma zona agrícola
importante, como «o» ser a que a Es-
trada tem de atravessar (Caxias—S.
Luiz) sejam sobre-carregados de uma
sobrecarga inevitavel, qual a que
rozará de um percurso de 10 quillo-
metros virtuaes, ou sejam 40 do fato,
em que tanto importa a linha de pe-
netração na ilha.

E porventura a ilha terá produção
capaz de manter o trafego de uma
linha de 40 quilômetros? Em condi-
ções taes, se irá, por capricho ou
valde, ravar aquilo que se pre-
tende proteger ou proceder em bo-
nifício da riqueza do Estado.

Não se compreende capricho em
questões das quaes dependem a salva-
ção da crize da terra que nos deu
o berço.

Antes de terminarmos, folgamos
de registrar a perfeita harmonia de
vistas, no referido assumto, em que
estão os srs. senador Belfort Viei-
ra, um dos mais atilados na materia
em questão, drs. Lassance Cunha,
José de Carvalho Almeida, Arão Reis,
Benedito Lima, Christino Cruz, Fa-
bio H de Moraes Rego e todos os en-
gheiros da Comissão Construtora.

Ao que sabemos igualmente, o sr.
Ministro da Viação assentou proce-
der-se a construção da ancoxa Es-
trada no maximo, em Jauzeiro do Ibo
proximo, bem como que o serviço se-
rá atinado de Caxias para baixo, do
Rosario para Caxias e de Itaquê pa-
ra o Rosario.

Rio, 20 de Setembro de 1907.
Do Correspondente.

Transportes

DE

Generos

Além do exigirem dos carregadores
fretos exorbitantes, as companhias
de vapores, especialmente a volta
(como é chamada), timbram em
apropriar os meios para prejudicar
os que têm a infelicidade de não
poder dispensar os seus serviços.

Sabem os vapores da capital or-
dinariamente rebocando numero de
barcas superior as suas forças, do
sorte que ao chegar ao Itaquê, pon-
to ultimo onde se faz sentir a
influencia das marés, são forçados a
deixar parte dessas barcas.

Depois de demoradissima viagem
chegam com parte do reboque a es-
ta cidade.

Era natural que se apressassem a
ir buscar as barcas deixadas em ca-
minho, mas não succede isto.

Regressam novamente a capital
dando trazem novas barcas, que
deixam no Itaquê, em lugar das
anteriores que só então são reboca-
das ao destino.

Succede que muitas vezes os im-
portadores recebem os seus generos
estragados com a demora, que na-
da justifica, salvo a gravancia torci-
da da companhia.

Além disso é mais um por cento
que tal demora augmenta no preço
da mercadoria.

Não é tudo.

Subindo, rebocam os vapores bar-
cas muito carregadas, do sorte que
trazem maior calado do que suppor-
tem, e, portanto, os generos que
se descom com carregamento
para a capital.

Pouco lhes importa que os carro-
gadores tenham prejuizos, tomam a
rebocagem a barcas que descom, sob
o pretexto de aliviar as muito car-
regadas, e as mercadorias que esperem
o regresso da barca que as condu-
zia.

Ora, todos comprehendem os pre-
juizos, os atropellos que isto tra-
za não só ao commercio, mas a todos,
como já dissemos, que têm a infeli-
cidade de necessitar dos transpor-
tes das tres companhias.

Ainda ha mais.

Nos portos intermediarios, por ve-
zas, sob o pretexto futil de achar-
se no fundo dos portos, não descer
regam toda a carga a elles destina-
da e a trazem até o porto terminal
da viagem.

Os vapores, que deveriam, no re-
gresso levar esses generos ao ponto
do destino, não o fazem; deixam-
nos nas barcas, que os trouxeram, e
estas no regresso, ora os entregam
nos pontos indicados no itinerario,
ora os levam a passear novamente a
capital, só os entregando dois ou
tres mezes depois, quando não se
extraviam.

Hão de concordar que isto é hor-
rivel, faz até mal aos nervos.

Não têm os prejudicados para
quem apellar, porque infelizmente
até o punitor parece que desappa-
teceu dos gerentes de companhias,
que nem mais coram ante as acua-
ções mais graves.

Em que triste situação nos vo-
mos, nós os pobres habitantes do in-
terior do Estado!!

Senhor Deus dos desgraçados, com-
padecei-vos de nós!

NOTICIAS

Coelho Netto

Em Minas Geraes, onde, a convite
realizou uma conferencia sobre a
«Florência», esse nosso eminente con-
terraneo foi alvo de brilhante recep-
ção o, durante a sua estadia ali, ou-
tras demonstrações de afeto lhe pro-
tendo as classes da sociedade mi-
neira.

Vizitando a Faculdade de Direito,
o nosso esperançoso amigo, sr.
Joaquim Teixeira Junior, surpreen-
den o festejado homem de letras
proferindo eloquente saudação em
nome desta terra gloriosa.

Vapores

A 29 de m. z. p. n. o regresso
sou a capital o «Miranhense»
e na tarde do mesmo dia chefi-
gou o «Victoria» regressando a
31.

Na trem de 28 de p. n. o regresso
gressaram da viagem que fiz-
cam a Europa, o sr. Amfilo-
quio C. Veras e sua exma. con-
sorte, que vieram por Parua-
lha.

De Pica chegou ha dias,
o sr. Antonio Escoto Muniz.

Chegaram a 29, no vapor
«Victoria» o sr. Cantide José
Ribeiro e Roberto Wall, con-
ciliados negociantes, quele-
ta capital e este desta cidade.

A todos nossas saudações.

Imprensa

«Revista Typographica», o
titulo de uma publicação bi-
mensal, organ de cultura gra-
phica do Maranhão, ainda
mente impressa nas acredita-
das officinas do «Diário do Ma-
ranhão», da qual é redator
principal o sr. Arthur Lima
Brandão.

Saudando ao illustre con-
tra, de dez-janua, a longa ezi-
tencia e agradecidos pela re-
messa do seu 1.º numero, re-
tribuiremos lhe com a de nos-
sa modesta folha.

Vizitou nos o «O Baco»
semanario critico, noticioso e
literario, de pequeno formato,
que no 2.º anno de editalo em
Canoas, estado do Rio de Ja-
neiro.

Agradecemos.

Corrigenda

No artigo do sr. coronel A.
da Lobão, publicado no no.
607 desta folha, no periodo
que começa: «Sem essa pro-
va» a terceira linha, em vez
de «atrinarias da publica-
ção» deve ser «atrinarias pu-
blicações».

Industrial Caxiense

Não haviam lo funcionado a
assembleia geral dessa compa-
nhia no dia 27 do mez pas-
sado, como pela 3.ª vez foram
convocados seus actionistas,
foi designado o dia 3 deste
mez, para essa reunião, como
do annuncio que damos nes-
te numero.

Hospede

No vapor «Victoria» che-
gou a esta cidade, tendo-nos
honrado com sua apreciada
visita, que agradecemos, o sr.
Hermano C. Campinelli, re-
presentante da importante fir-
ma Dr. Williams Medicine
Co., de New York, autora das
famosas Pilulas Rosadas.
O illustre hospede anda tra-

zando de negocios daquela
firma, em diversos pontos do
nosso paiz e seguirá no trem
de 1 do corrente para a capital
vizinha.

Studimol-o.

Assassinato

A 7 horas da noite de 31
do mez findo, no povoado
Pindoba, Antonio do tal, que
ali reside, assassinou com a-
ma grande facida no peito es-
quardo, sua propria mulher,
fornica, por questões de comi-
da.

Prezo em flagrante o assas-
sino, veio para esta cidade,
com o cadaver da vitima, no
qual foi procelido corpo do
delito, sendo o algar recolhi-
do a cadeia.

Sobre o nosso aniversario

O nosso prezido confrade
pa «Gazeta do Povo», deu em
sua edição de 19 do mez p.
findo a seguinte noticia que
muito nos penhorou:

«Jornal de Caxias»

«Este nosso illustrado e pri-
toriozo collega, que tanto tem
trabalhado em prol da pros-
peridade da bella terra de G.
Dias passou, no dia 1.º deste
mez o 12.º anniversario de sua
existencia, pelo que ainda q'
um pouco tarde, vimos hoje
cumprir o grato dever de en-
viar-lhe effusivas felicitações
envoltas num sincero amplexo
ao seu digno proprietario,
e redactor, nosso estimado
amigo sr. major Luiz José de
Mello».

Da capital federal escre-
vam-nos o nosso joven conter-
raneo e prestimozo amigo sr.
Zito Pastor, enviando-nos
felicitações pelo anniversario
desta folha.

De Ballo Horizonte tam-
ham enviaram-nos muito hon-
rosa carta o nosso esperançoso
e intelligente conterraneo sr.
dr. Joaquim Teixeira Junior,
que se acha de prezente naque-
la capital do florcente esta-
do de Minas Geraes, regre-
sando da viagem que empre-
ndeu a Suissa e outros pa-
izes da Europa.

A maneira com que se es-
terna sobre o anniversario do
«Jornal de Caxias» o longo
percurso do lidos jornalista-
as que temos suscitado no
espaço de 33 annos, é tão li-
zonjadas que serve-nos de es-
timulo para continuar na
mesma senda, embora os es-
pinhos que surtem nela de
quanto em vez.

Do illustrado sr. major
Alcibades de Aguiar e Silva,
do Ceará, recebemos um bilhe-
te postal enviando-nos folhi-
tações pelo nosso aniversario,
acompanhadas de afaveis con-
sitos.

A todos nossos sinceros a-
gradecimentos.

EM TODOS OS CASOS.—Medicos
de toda parte declaram que, em to-
dos os casos de enfraquecimento ge-
ral do organismo, liber obito mag-
nificos resultados com o emprego da
de Scott. Engrão

«Attesto que, ha muitos annos, tenho empregado o preparado denominado Emulsão de Scott, com resultado excellentissimo em todos os casos de enfraquecimento geral do organismo».

Dr. Juvenal das Neves.
São João d'El-Rey—Minas.

Batidas que se esmurram

UMA MISSA EM MEIO

Na Igreja da Piedade—
uma padre em apuros
—murros e bofetões—
queixas na Delegacia.

O padre Benjamin Monjoo-
ri tem 70 annos.

Mas aos 70 annos, quando se tem uma vida pacata, um bom prato de canja ao almoço, um grosso chocolate à ceia, com favor de Deus, amado.

Que importa que aqui por baixo engelhada, rugas no rosto, quando lá dentro a alma floresce rutilante e quente, com a gordura da canja e a «substancia» da ceia?

O padre Benjamin tem 70 annos... Cabellos brancos, andar de velho, riscas que a idade lhe fez no rosto, mas, ao mesmo tempo, o padre Benjamin é moço. É moço de alma. O amor não tem velhice. O padre Benjamin ama. Ama um rosto moreno.

Quem mandou fazer-se do amor um peccado, sem primar o apazos os impulsos do coração? O padre Benjamin tem impulsos e tem coração. O amor é uma fatalidade. O padre Benjamin não tem culpa de ser fatalmente apaixonado. Amou. Quem é que não ama nesta vida? Além disso, elle ama sincera e profundamente, tão sincera e tão profundamente que não pôde viver longo do seu amor.

Chamou o seu idolo para casa. O idolo veio.

Que boa vida ali, descansada, chamando a canja do padre, bebendo com elle, à ceia, o chocolate grosso!

E os dois viveram felizes. Mas esta vida, esta vida...

Quando a gente vai seguindo serenamente pela felicidade, lá vem o raio de um estorvo!

O estorvo appareceu para a tranquillidade do padre Benjamin. O estorvo tinha batina como elle; tinha uma coroa e era padre também. A penas não tinha uma creatura daquela.

O estorvo chamava-se padre Adolpho Veltri. Um dia foi a casa do Benjamin, parou-lhe a canja e cravou os olhos na morena.

Cabecinha tonta a della! Mas tambem o padre Adolpho tinha 24 annos, uns cabellos bellos, pretos e uns olhos da cor dos cabellos.

Amigos, amigos, negocios à parte... O padre Benjamin deu o desespero. Que historia era essa!...

—Se você quer continuar com a minha amizade, disse ao collega, não atraste a azi à pequena.

O padre Adolpho não estava pelo aviso. Não sahio! O egoismo é um peccado! Devemos repartir com os nossos semelhantes até mesmo as nossas roupas.

—Si você continúa, isto acaba mal, repetiu o padre Benjamin.

Era tarde. O padre Adolpho estava violentamente apaixonado.

O padre Benjamin teve um rasgo para a morena.

Decida. Quer ir com elle ou ficar?

Elle decidiu. Não ir com elle. não; ficava. O padre Adolpho foi as nuvens.

—Ambiciosa! Ingrata!

Mas o seu odio não podia

Além disso, lá dentro, o demónio do crime rota-lhe, contorcendo-lhe o coração. Pois um homem velho, assim tão feliz!

A felicidade devia ser para elle, que era moço, para elle que tinha a alma a fustigar de ardor e de amorosidade.

—Pois não fica somente isto. Esta coisa acaba mal. Nove horas da manhã. Na igreja da Piedade.

A grã estava cheia. Nas manhãs de sol, nos subúrbios, toda a gente corre à missa. Leques que se agitavam, plumas a tremor nos chapéus das moças.

Um cheiro bom de incenso trespassava por todo o templo. No coro o harmonium desfilava uns sons suaves e claros que pareciam um fio d'agua a correr serenamente.

Lá fora o céu fulgia num azul de fazer bem à alma, o sol resplandia claramente pelos copados das arvores, pela brancura das nuvens, pela brancura da neve.

Que dia bom para se ir à missa!

Lá na sacristia o padre Benjamin preparava-se. De barba feita, coroa feita, vestida.

—A estola.

O sacristão deu-lhe a estola.

—A estaménha.

O sacristão deu-lhe a estaménha.

—A alva.

O sacristão deu-lhe a alva.

—O missal.

O padre Benjamin segurou o missal.

—Vámas.

E seguiu à frente. Atraz o sacristão seguiu com a campainha e as galhetas.

—Introito ad altare Dei!

E começou a missa.

O harmonium encheu toda a igreja de sons. Vozes de moças cantavam hymnos.

—Domineus nobiscum.

Um rumor de vestidos, um espanto...

Do meio do povo uma figura agitou-se violentamente, briga agressiva, attitud destruidora.

Era o padre Adolpho. E avançava. Avançava para o padre Benjamin.

—E' agora! E' agora que me pagas!

E foi tomando rumo do rosto do padre Benjamin. Agarrou-lhe o gabello e, no calor dos seus 24 annos, derramou todo o seu odio pelo punho na cara do collega.

Ataques. As moças corriam sacapantadas; aos gritos, aos trambolhões. As velhas benzeam-se e murmuravam apavoradas:

—Que heresia, meu Deus!

E o padre Adolpho continuava a esmurrar o rosto do seu collega.

O organ parou, pararam os cantos no coro.

Somente os murros, cantavam. O sacristão agio.

Ora, esta é boa, elle devia agir!

—O senhor não pode, não pode dar no padre!

O sacristão tinha força. Tanto tinha que tirou o padre Benjamin das garras furiosas do padre Adolpho.

A igreja, num barulhada tremenda, evasuiu-se.

Mais hora depois saia o padre Benjamin, com o rosto inchado, cheio de murros.

Lá fora o sol reluzia e ruilava pelo copado das arvores, pela brancura das nuvens.

vez. Já por diversas vezes o padre Adolpho me tem querido matar. Não sei que mal lhe fiz. Sou um homem que não faço mal a ninguém. O padre Adolpho vive armado de revólver. Quer me matar.

—E o senhor quer...

—Quer que elle assigne um termo ao segredo.

Estado de guerra de uma mulher. Oh! esurubido!

O padre Adolpho mora em Malacena, o outro Benjamin no Realengo.

Para falar a a serio:

Seenas como estas felizesmente não são comuns. E é lamentavel que, num estado de profanamento catholico como a nossa, haja sacerdotos que pratiquem desses actos, que vêm ferir quocemente a sensibilidade religiosa das nossas familias e trazer desprestigio ao nosso clero.

O facto é tanto mais grave, quanto elle se dá numa igreja, á porta da missa, em que a religião pelo todo o respeito e toda concentração.

Felizmente essas scenas não são comuns, nem todos os sacerdotos são da tempera dos padres Benjamin e Adolpho.

(Do Correio da Manhã, 20 de agosto de 1907)

O sr. Nestor Mattos, auxiliar da electricidade no Tiradentes, navio escola da armada, deu-nos o prazer de sua visita e falando-lhe nós a respeito desse facto escandaloso entre o clero fluminense, fomos surpreendidos por nos dizer este distincto moço, que estava presente quando os dois collegas de batina se atacaram dentro da Igreja.

São estas as que se proclamam unidas ao magro Jesus...

Mas Jesus mesmo disse: «Peis sels fructos os coelhos corais».

(D'O Seculo).

Um episodio

DA

HISTORIA DO BRAZIL

(Continuação.)

VII

As linhas dos navios formados em batalha, rompu-se.

A bordo, a formatura primitiva das guarnições alterou-se, visto como aquella época emulava-se mais da luta pessoal do que da combinação dos fogos, que actualmante subordina o éxito á regularidade, o relativamente neutralisa a coragem individual.

Cada um procurou o inimigo que lhe ficava mais a gosto, arrojando-se mutuamente com um encunhamento que estimulava a fúria dos combatentes, a gloria dos seus pavilhões e a força dos interesses que iam al pleitear.

As descargas repetidas atravavam os arribos do mar, e iam repercutindo com tremendo estampo nos reconcepos da costa. Pouco tempo depois a brisa que enchea o velame da esquadra cahiu, deslocando ar pelas repetidas detonações.

Era um espectáculo pálido e solenne. O homem sobre madeiras fragilis affrontava ao mesmo tempo o fogo, o ferro e os elementos.

Não se pode dizer que possa ir mais alem a energia ou a loucura humana!

No meio do estrondo do combate, os dois almirantes procuravam-se empunhadamente, menosprezando qualquer outro inimigo.

No meio do fumo percebiam-se os respectivos estandartes, e não era preciso muito tempo para se encontrarem perto um do outro.

As náuticas avançavam uma contra a outra, como levadas pelo ardor dos seus commandantes.

O almirante hespanhol, por uma rapida manobra, tentou cortar o caminho ao seu adversario e travar im mediatamente a abordagem; contudo, o almirante hollandez não era menos habil, e desejava conservar a sua vantagem.

Confiando na habilidade da sua guarnição, para aguardar o choque do navio contrario, evita-o, porém

a tempo, e envia com o fogo dos seus canhões, de pé a pé, a não hespanhol, abrindo largos sulcos de sangue na gente agglomerada no convex e prolongando-se com a não de d. Antonio Oquendo, atralhe a meio alcance uma banda mortifera.

A não do almirante hespanhol tremou do caverno até aos topos.

Do interior da coberta surgiu um grito terrivel, composto de todos os gemidos dos feridos moribundos; porém a voz do commando do almirante Oquendo, que dominava por cima do tumulto brasileiro:—Fogo! fogo! e pentarias altas.

A não que parecera estupefacta, respondeu immeditamente com o fogo das suas peças, dirigidos contra a manobra do hollandez.

Os bravos atilheiros de Oquendo, dizimados pelas balas inimigas, tinham visto, pelas canhoneiras, o corpo da não contraria interceptar lhes o céu e os vivos, arrancando os mortos e accessos das mãos dos agonizantes, tinham obedecido como se os não tivessem visitado os emissarios da morte.

A descarga da não de d. Antonio produziu todo o effeito que este esperava e queria.

Desfeita a fumacera espessa, visse a não hollandez com as velhas rotas, as enxureias partidas, as cordas pendentes, e o mastro rumo tendido a um terço da sua altura. Breve o peso do proprio volante, não obstante todos os esforços da tripulação completa a obra principada e o mastro veio abaixo alastrado e convexo, e paralyzando todos os movimentos do navio.

O valente almirante Patrick não perdeu, contudo, o accordo. A's vozes do seu commando, a guarnição soccorro, correndo, desembarcando, tirando ao mar o tranco inutil e desempachando a não.

(Continúa.)

Elixir de Mururé

Ilm. sr. Bernardo Caldas

A minha afilhada de nome Antonia de 24 annos de idade, sofria, a uns tres annos, grande alteração em sua saúde. De dia para dia mais se agravavam os seus padecimentos, e ultimamente o seu estado tornara-se digno de dó, e fazia descer de completo restabelecimento.

A meu pedido, foi ella examinada pelos illustres clinicos drs. André Pinto de Moraes e Paulo Ananias de Carvalho e ambos diagnosticaram syphilis em periodo terciario, dando o nome de syphiloma á terrivel ferida do nariz.

Nessa epocha a minha afilhada era um verdadeiro cadaver ambulante; magra em extremo, tinha a lém de outras feridas pelo corpo, o nariz rebentado como um formigueiro, transformado em uma ferida de aspecto terrivel, que comia este organ em marcha acelerada.

Confesso que me sentia inteiramente desanimado, porém, por um dever de commiserção para com aquella creatura infeliz, que no augo do desespero me procurava, tratei de mais uma vez, encorajal-a, mandando que fizesse uso do seu Elixir de Mururé Composto, que os indicados medicos acabavam de receitar.

Permitta a franqueza; eu não acreditava no bom exito do seu medicamento num caso daquelle, que me parecia perdido, porém, com verdadeira surpresa, notamos sensiveis melhoras com o uso do primeiro vidro do poderoso remedio. Essas melhoras se foram accentuando, e hoje, com o uso de quatro vidros desse Elixir prodigioso, ella se vê limpa e sa, com geral admiração de todos que conheciam o seu estado.

Em presenca de facto desta ordem, é mister tornar o publico, em beneficio dos que soffrem; assim pois, peço o obsequio de aceitar estas sinceras expressões como um attestado da grandeza e merecimento do Elixir de Mururé de sua invenção.

Sempre ao seu dispor.

Am. e cr. certo

Raimundo E. de Souza Martins.

Inspector do Thesouro Publico do Estado.

Reconheço a assignatura supra.

Maranhão, 17 de Janeiro de 1907.

O tabellião

Joaquim Pedro Machado.

Os Medicos do Brazil

Reconheço a assignatura supra.

De todos os confias da Republica recebemos entusiasticos attestados que generosa e voluntariamente, contribuem medicos patriotas que têm tido provas das excellentes propriedades curativas das Pilulas Rosadas do Dr. Williams. Neste pequeno espaço aporecem algumas d'essas cartas pelas quaes desejamos exprimir o nosso sincero agradecimento. O leitor poderá julgar pelas valiosas opinões da Faculdade medica e merito d'essa celebre

DR. WILLIAMS MEDICINE CO.

Maceió, Alagoas, Clinica do Dr. A. de Gouvea

«Attesto que tenho empregado em minha clinica com o mais brilhante resultado na Anemia, as Pilulas Rosadas do Dr. Williams, sendo minha mulher a primeira q' usou as colhendo um resultado acima de minha expectativa. Julgo, portanto, este preparado superior em effeitos physiologicos e therapeuticos a muitos congeneres».

DR. A. DE GOUVEA.

Aracaju, Sergipe, Clinica do Dr. Candido Castapinto

«Attesto que em minha clinica, civil e hospitalar, tenho empregado com excellentissimo resultado, as Pilulas Rosadas do Dr. Williams, em todos os casos de Neurasthenias e principalmente nas molestias consecutivas ao depauperamento do sangue. Assim o affirmo por meu grão».

DR. CANDIDO COSTA PINTO.

Cachoeira, Rio Grande, Clinica do Dr. Helcias de Oliveira

«Dr. Helcias de Oliveira, Medico formado pela Universidade de Berlin pela Kentucky School of Medicine, e Habilitado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro: Attesto, que em minha clinica tenho feito, com lisongeiros resultados, nos casos de anemia, clorosis e debilidades nervosas, o uso das Pilulas Rosadas do Dr. Williams».

DR. HELCIAS DE OLIVEIRA.

Paratyba do Norte, Clinica do dr. Trajano Gomes da Costa Filho

«Dr. Trajano Gomes da Costa Filho, Cirurgião Dentista pela Faculdade de Medicina e Pharmacia da Bahia, etc. Attesto que tenho usado e empregado as Pilulas Rosadas do Dr. Williams, nos casos de amolecimento de gengivas e queda dos dentes com superação devido a anemia, com resultados satisfactorios».

(Assignado)

T. GOMES DA COSTA FILHO.

Maranhão, Clinica do Dr. Paulo Ananias de Carvalho

«O Dr. Paulo Ananias de Carvalho, medico diplomado pela Faculdade de Medicina da Bahia, etc. Attesto que tenho empregado



GRACIAS

A EMULSÃO DE SCOTT

O menino LUIZ MESTRE que era desde seus primeiros annos uma criança doentia e rachitica hoje se acha forte e robusto.

Para gozar boa saúde e ser feliz é necessário prevenir-se contra as enfermidades que inesperadamente podem atacar-nos, pois ha d'ellas que são permanentes e difficil de curar. Qualquer simples catarro, quando não se attende a tempo, provoca as vezes uma pulmonia ou a tísica. Tome-se sempre a legitima **Emulsão de Scott** que é o melhor remedio até agora conhecido para o peito e os pulmões, e que como preventivo tem condições magnificas, não existindo medicina alguma de sua especie que a iguale.



Cada frasco da Emulsão de Oleo do Fígado de Bacalhau que tiver um que compere deve procurar que leve a marca que mostra este desenho, pois esta marca significa o mesmo que a marca da lei que se encontra nas folhas de prata ou ouro.

Emulsões que não levam esta marca são o mesmo que uma prenda falsa, deitada ou fidejada, feita de materiais baratos.

A venda nas Pharmacias e Drogarias

SCOTT & BOWNE,

Chimicos,

NOVA YORK.

em minha clinica, em todos os casos de debilidade organica, como tonico e reconstituinte, as **Pilulas Rosadas** do Dr. Williams, obtendo sempre os mais vantajosos resultados.

DR. PAULO A. DE CARVALHO.

As **PILULAS ROSADAS** do DR. WILLIAMS o grande remedio para o Sangue e os Nervos. Vendem-se em todas as boas pharmacies.

A MEDICINA

de

Souza Soares

Podra na bexiga, molestia da pelle, rheumatismo e hemorragia uterina.

De Pelotas, Rio Grande do Sul, diz nos Sr. Bazilio Braulio Garcia, morador no 3º districto do Pratiy:

« Para que a humanidade sofredora tenha a certeza dos maravilhosos efeitos dos remédios **Especificos da Nova Medicina do Visconde de Souza Soares** torno publicas quatro importantes curas que produziram os referidos medicamentos: »

« O meu visinho **Secundo Firmo Furtado**, que soffria da terrivel enfermidade **podra na bexiga**, ficou radicalmente curado, achando-se hoje forte e nutrido, unicamente com o uso do **Especifico Urinario** de: 2 e 3.

« A Sra. D. Benigna Garcia, soffrendo de molestia da **pelle**, ficou curada com a **Eptodermia e Depuridina**.

« Minha prima Anna Farias, padecia horrivelmente do terrivel **rheumatismo**, do qual ficou completamente curada com a **Doridina, Inflammina e Depuridina**.

« Além d'este soffrimento, declarou-se mais n'esta senhora, uma grave **hemorragia uterina**, obtendo o melhor resultado, com o uso da **Uteridina** n. 3... »

(Firma reconhecida).

O **Novo Medico do Visconde de Souza Soares**, é um livrinho de 176 paginas que se envia gratuitamente a franco de porte a quem o requisitar ao Deposito Geral do Estabelecimento Industrial Pharmaceutico **SOUZA SOARES**, em Pelotas (E. do Rio Grande do Sul).

A' venda em todas as pharmacies e drogarias.

Depositarlos — no Maranhão: José Esteves Dias Ferrel Junior & C. Succes. Joaquim Luiz Ferreira & C.

Diversas Noticias

Na China, mais de 10 milhões de habitantes padecem fome, succumbindo diariamente cerca de 3.000 pessoas! Ha famintos que tiram corpos dos tumulos para se verem devorados.

Que horror!

O rei da Roumania anistou 8000

indivíduos implicados na ultima revolução que houve ali, não entrando, porém, nesse numero 201 padres que com a livração de guerra e outros milites que já tinham recebido condenação como assassinos.

Na Rússia, são prohibidos os aplausos nos theatros.

Faleceu em Carlsbad o duque de Saxe, que foi casado com a princeza D. Leopoldina, filha de D. Pedro II. Contava 62 annos e era contra alimeto da marinha da guerra austro-hungara.

O senador Ruy Barboza acaba de ser considerado a primeira potencia intelectual na conferencia da Paz em H-ya.

É honrozo para o Brazil.

A Camera dos comuns da Inglaterra aprovou em 2º de-cusão por unanimidade, o projecto impondo medidas repressivas da falsificação de generos alimenticios.

Ha muito que devia ter-se feito.

Regressando o rei Eduardo VII com a princeza Victoria, da sua curta viagem a Irlanda, passou em Cardiff, que tem por lord maior um official de pedreiro e que como tal é secretario da Sociedade de Pedreiros. Durante a cerimonia da inauguração de um dique, o rei tomou a espada de um dos seus ajudantes de ordens e pedindo ao lord maior que se ajoelhasse, deu-lhe duas leves pancadadas sobre os ombros e assim o primeiro cavaleiro *tenish*, sendo a primeira vez que um operario recebe foro de fidalgo, naquele paiz.

Tudo muda.

O consumo de algodão na Inglaterra, em 1906 foi de 3 milhões 335 mil 395 fardos, dos quaes foram do Brazil apenas 220 mil 528, em quanto que 3 milhões 106 mil 271 fardos foram da America do Norte.

A Agencia Cook já tem recebido muitos pedidos da passagem em Malo vindouro para o Rio de Janeiro, afim de assistirem a chegada do rei D. Carlos e as festas a ele destinadas.

Concluiu-se recentemente em New York um prédio de 41 andares — o *Stager Building* — construção exótica do feito de torção triangular, a esquina da Liberty Street e de Broadway.

Segundo as revistas da Austrália o problema da deslignação da bananeira foi resolvido, tendo da resultado satisfatorio, já construído se nos Estados Unidos do Norte as maquinas deslignadoras para isso.

A libra da bananeira alcança bons preços nos mercados da Europa.

Com vistas aos lavraçores.

El Tiempo, de Santiago, diz q o Chile, como amigo de Brazil, estima o aumento da marinha de guerra brasileira.

A exportação do pinho do estado de Paraná vai indo sempre em progresso como se vê da seguinte demonstração:

Em 1901 foi de 223 mil e 22 volumes, na importação de 193 contos 968 mil réis; em 1903 — 375 mil 464 vols, no valor de 951 contos 576 mil réis; em 1906 — 639 mil 498 vols, no valor de 1.585 contos 244 mil réis e nos 5 primeiros mezes de 1907 — 781 mil 465 vols, no valor de 813 contos 589 mil réis.

Um grupo de capitalistas quer montar em Mogi-mirim uma fabrica de tecidos, ezo a Camera municipal o auxilio dispensando impostos o fazendo outras concessões.

O acrecimo das rendas das alfândegas em Setembro ultimo, atingio a cerca de 25 mil contos de réis.

Nesse andar, vac bom.

Segundo dados publicadas pela Repartição de Estatistica Commercial, de novo commercio internacional, durante o primeiro trimestre deste anno importações de estrangeiro 117 mil 341 contos 989 mil réis e esportações para fora 247 mil 813 contos 255 mil réis. Assim já se vê.

Sabe-se que depois da visita do duque Carlos de Portugal, o governo brasileiro espera receber muitas visitas de Victor Emmanuel III, rei da Italia, e do Guilherme II, imperador da Alemanha.

A Liba das Cobras, na bahia do Rio, pertence a um oleiro, que a arrematou em 1560 por 15.300 réis.

Que tempo!

Sabe-se que o resultado da viagem de M. Paul Doumer ao Brazil e de seus companheiros, será o montepi de uma fabrica de papel em um dos pontos do estado do Rio de Janeiro, ou no do Paraná, associando-se a essa empresa os principaes órgãos da imprensa.

O senador paulista Alfredo E. lis levou ao senado federal uma coleção completa de amostras de café, recebidas da Alemanha, onde são vendidas como de procedencia brasileira, notando-se que o café em pó é falsificado com cevada, xerica, figos e outras substancias, havendo outras amostras de café em grãos, todas brasileiras com rótulos de outros paizes.

Esta condenado pelo Laboratorio Nacional de Analizes um vinho procedente de Hespanha, de marca G. A. & C., por conter sulfitos alcalinos, que são nocivos a saúde.

No dia 21 de Agosto passado houve extraordinario movimento na bahia de Guanabara, pois chegaram 6 vapores estrangeiros e 2 nacionais.

O dr. David Campista vai oferecer a Mr. Paul Doumer grande copia de relatorios e documentos, afim de que ele possa fazer juizo exato do estado economico e financeiro do Brazil, na obra que o mesmo pretende escrever sobre este Paiz.

Proximo ao povoado Unbuzero, na Parahiba, armaram uma *rataca*, onde foi apunhada uma onça do lombo preto que, depois de devidamente amarrada, foi conduzida ao povoado e ali é conservada em espozicação atrahindo grande numero de visitantes a ella.

Secção Geral

Freguezia da Trezidela

Meu caro redactor,

Continuo o commentario da *primorosa obra* do reverendo Mendonça.

Deu agora a mania do reverendo para ser advogado.

Diz elle: «Confido na justiça da causa que *advogo* etc.»

O reverendo suppoz que *advogar* é enrolar moleza d'ua das palavras latinas, e como vê a consideração em que são tidos os advogados, declarou-se tal, embora o seja sem provisão, sem diploma, e sem constituição, isto é, embora o seja *in partibus infidelium*.

Mandou imprimir o reverendo: «Para a bô, oclon das causas, enquanto não tivermos terrono proprio, para situar os gados q' *fôr sendo* dando, (este *fôr sendo*, está *fôr sendo* uma gargalhada) será ferrado e recolhido a fazenda de N. S. da Conceição».

Quem será ferrado, o gado ou o terreno para situar?

Depois, nós, daqui aconselhamos aos que dirigem a irmandade de

N. S. da Conceição do Codó; euidado com o reverendo!

Aqui elle *aproveitando o tempo*, fez um regulamento do patrimonio, em que mandava vender pedras a metro quadrado; não vá elle no separar o patrimonio, que está a formar, fazer questão de receber o gado vaccum por metros, e o cavallar por braças.

Isto trata, entre outras *complit eções*, a de se saber de onde se deve começar a medir, se da ponta da couda, se das patas.

E se o reverendo fizer questão das patas, não haverá quem o desbanque.

Até ir, continúa o reverendo, historizando o movimento que *fôr sendo* (que linguagem cacophonica! parece *furlonla*) o patrimonio.

Parece-nos que seria melhor q', em vez de *contar historias* sobre o patrimonio, a reverencia fosse trazendo ao conhecimento do publico contribuinte, a applicação q' por ventura dessa ao referido patrimonio.

Mas a reverencia tem sede de sonhada, e como viu que João de Barros immortalisou-se como *historiador* *historizando* patrimonio.

Bom proveito.

«Aguardando vossa resposta, subcrevo-me. (ponto) Vigario Manoel E. Ribeiro de Mendonça.»

O ponto foi de mais; em compensação o nome foi de menos: faltou o *crevo*.

Sobre o que querera o reverendo que se lhe respondia?

Não pergunta nada a ninguém, dá tudo como deliberado *sem nada* *is aquella* e aguarda resposta...

Basta, por hoje.

Na proxima carta começarei a *anlysar* o corpo do folheto.

Trezidela 30 de Outubro 1907.

Da vmece, meu caro redactor ero. attz.

Vnor.

Manoel Antoninho.

Visto. Era supra.

Manoel Antonio.

Ao Publico

A minha exoneração

Certamente, já o publico é sabedor de que dei, hoje, minha exoneração de Agente na Estação Central da Estrada de Ferro de Caxias a Cajazeiras, cargo que exercei durante muitos annos, com irreprehavel conducta, como, sem duvida, attestarão os dignos Engenheiros — Doutores Anzão de Carvalho Palhano, Adolpho Domingues da Silva e José Palhano de Jesus, com os quaes tive a honra de servir.

Fui levado a essa resolução para poupar-me o acorbo desgosto de ser demittido pelo sr. Frank H. Kirk, actual Director interino da Estrada, pois havia previsto, com fundamento, q' esse sr. necessitava do lugar por mim occupado para com elle *unio* — ser a um seu irmão de solta, o que não está longe de ser realiado, não o sendo talvez já, tão somente para não cauzar reparo o ser illudida a expectativa publica.

Não fui a primeira victima do Director interino da Estrada o provavelmente não serei a ultima, os acontecimentos o provarão.

A solta *Luthero-Calestina* que, qual planta exotica, não tem conseguido andar no nosso meio, vio agora surgir-lhe o periodo das *ruças gorr* *desengana a bilitica* *direção* do sr. Kirk, o homem talhado para toda a sorte de injustiças.

Perfida o inflexivelmente, o sr. Kirk não quiz considerar-me necessitado de repouzo, apesar de meu visivel incommodo de saúde, o que bem prova que S.S. precisava de *seuvenchillar* *as de mim*, mesmo sem escolha de meios.

Dave, pois, o sr. Kirk estar entistado, por não lhe ter criado difficuldades a consecução do seu intuito, o por minha parte não o estou monos, por não ter consentido que S.S. me demittisse, o que me causaria dolorosa indignação; lanontando somente que a preferencia ou o direito a *acesso* *mantido* e sempre respeitado pelos dignos Directores a que me referi, passo a ser um mytho na Direcção interina do mesmo sr. para serem admitidos na Estrada os seus protegi dos sectarios, mesmo os mais ineptos.

Dois mais hereditados fabri-
cantes, vende o Pinto.